

O legado de Rossini Perez: um acervo de vida

Fabíola Cristina Alves

Como citar:
ALVES, Fabíola Cristina. O legado de Rossini Perez: um acervo de vida. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 10, p.95-123, 2026. DOI: 10.20396/modos.v10i00.8682190. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8682190.

Imagem [modificada]: Rossini Perez. Título Desconhecido. serigrafia, 1996.
Fonte: Arquivo do IRP.

O legado de Rossini Perez: um acervo de vida

The legacy of Rossini Perez: A life's collection
El legado de Rossini Pérez: una colección de vida

Fabíola Cristina Alves*

RESUMO

O presente artigo discorre sobre o acervo do Instituto Rossini Perez, atualmente localizado em Natal (RN). A investigação surge da experiência do inventário participativo em curso, o qual tornou-se um processo formativo e colaborativo para as pessoas envolvidas, além de revelar as particularidades dos arquivos organizados por Rossini Perez. O estudo é de natureza qualitativa e exploratória. O objetivo principal da análise é traçar considerações sobre o acervo e o seu processo de inventário. Inicialmente, apresenta-se uma breve biografia do artista, para contextualizá-lo no seu tempo, além dos itens presentes no acervo que refletem sua trajetória de vida. Em seguida, de forma descritiva, busca-se caracterizar a diversidade de documentos textuais e iconográficos que compõem os arquivos e a coleção de artes visuais. Procura-se, dessa forma, destacar a existência de documentos do processo de criação de várias fases da obra do artista como um diferencial. Assim, o resultado já alcançado vem evidenciando o potencial do acervo para a pesquisa e a difusão do conhecimento sobre arte.

PALAVRAS-CHAVE

Rossini Perez. Acervo. Arquivo de artista. Inventário participativo.

ABSTRACT

This article discusses the collection of the Rossini Perez Institute, currently located in Natal (RN). The investigation arises from the ongoing experience of a participative inventory, which has become a formative and collaborative process for the people involved, in addition to revealing the particularities of the archives organized by Rossini Perez. Our study is of a qualitative and exploratory nature. The main objective of the analysis is to outline considerations regarding the collection and its inventory process. First, a brief biography of the artist is presented in order to contextualize him in his own time period, as well as the items present in the collection that reflect his life

trajectory. Next, in a descriptive manner, this research seeks to characterize the diversity of textual and iconographic documents that make up the archives and visual arts collection. It also seeks to highlight the existence of documents related to the creation process across many stages of the artist's work as a distinguishing feature. Thus, the result already achieved has been showcasing the collection's potential for both research and diffusion of knowledge about art.

KEYWORDS

Rossini Perez. Collection. Artist's archive. Participatory Inventory.

RESUMEN

Este artículo analiza la colección del Instituto Rossini Pérez, actualmente ubicado en Natal (RN). La investigación surge de la experiencia en curso de un inventario participativo, que se ha convertido en un proceso formativo y colaborativo para las personas, además de revelar las particularidades de los archivos organizados por Rossini Pérez. El estudio es de naturaleza cualitativa y exploratoria. El objetivo principal del análisis es extraer conclusiones sobre la colección y su proceso de inventario. En primer lugar, se presenta una breve biografía del artista para contextualizarlo en su época, así como los elementos presentes en la colección que reflejan su trayectoria vital. A continuación, de manera descriptiva, esta investigación busca caracterizar la diversidad de documentos textuales e iconográficos que conforman los archivos y la colección de artes visuales. Asimismo, busca resaltar la existencia de documentos relacionados con el proceso creativo en diversas etapas de la obra del artista como un rasgo distintivo. Así, el resultado obtenido evidencia el potencial de la colección para la investigación y la difusión del conocimiento sobre arte.

PALABRAS CLAVE

Rossini Pérez. Colección. Archivo del artista. Inventario participativo.

Introdução

Em 2023, o acervo do artista potiguar[1] Rossini Perez foi transferido do seu apartamento localizado na cidade do Rio de Janeiro para Natal, e essa mudança deu origem ao instituto que recebe o seu nome. Todavia, a chegada desse acervo na capital do Rio Grande do Norte (RN) motivou uma série de ações ancoradas dentro de um inventário participativo, ainda em desenvolvimento, cuja perspectiva é formativa para os sujeitos envolvidos, assim como uma iniciativa que mescla educação patrimonial e história da arte.

Sabe-se que inventariar "é um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor" (Iphan, 2016: 7). Essa assertiva vem se revelando cada vez mais verdadeira para as pessoas envolvidas no inventário participativo do acervo aqui tratado. As atividades começaram a ser realizadas por iniciativa da diretora do Instituto Rossini Perez (IRP), a curadora Sabrina Moura. Posteriormente, ela firmou um plano de ações colaborativas com o grupo Pensar Imagens[2], da graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Vale ainda observar que, inicialmente, Moura contou com apoio da gestão da Pinacoteca do Estado do Rio Grande do Norte (Palácio da Cultura, Pinacoteca Potiguar), onde o instituto esteve sediado até julho de 2025.

Durante o período que o IRP ocupou uma sala da Pinacoteca, o acervo passou pelas primeiras etapas do processo de inventário participativo[3], a saber: (a) oficina formativa ministrada por Sabrina Moura, cujo objetivo foi capacitar um grupo de estudantes para as atividades de organização e avaliação dos itens registrados nas fichas de tombamento; (b) realização do inventário, priorizando os arquivos documentais e os itens de natureza artística; (c) eleição de linhas temáticas para futuro desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica (IC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou projetos curatoriais.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

Em 2025, o acervo foi transferido para o Laboratório de História, Crítica e Curadoria da Arte do Departamento de Artes da UFRN, onde permanece em comodato para fins de estudo e preservação. Na universidade, o inventário continua em curso. As etapas seguintes programadas são: (d) conclusão do inventário dos itens já mencionados anteriormente e dos arquivos fotográficos e objetos da cultura material; (e) transferência dos dados registrados nas fichas de tombamento para plataforma virtual de livre acesso[4]; (f) digitalização dos arquivos fotográficos (também com previsão de serem disponibilizados, no futuro, para acesso público).

Vale ressaltar que tais etapas são conduzidas pelo protagonismo de todos os envolvidos, partindo do seguinte entendimento:

> Os Inventários Participativos se fundamentam na concepção de que as referências culturais são elementos nos quais os grupos aportam suas memórias e suas identidades a fim de reforçar a imagem que fazem de si. Ao escolher os elementos da sua cultura que são importantes, indicam aquilo que revela a identidade do grupo.
> Por isso, nesse processo de inventariar e de valorar é assumida a premissa de que a comunidade é protagonista do processo. (Demarchi, 2025: 141)

O acervo do IRP foi inicialmente apresentado ao grupo de trabalho apenas com a vaga compreensão de que era propriedade de um artista nascido no Rio Grande do Norte que havia feito carreira internacional. Essa informação já era por si relevante para indicá-lo como um artista a ter sua obra explorada pelos estudantes sob a perspectiva da história da arte local e nacional. Todavia, à medida que o inventário avança, o grupo vem encontrando um sentido identitário no seu protagonismo. Os estudantes vêm, cada vez mais, percebendo e valorizando a memória de Rossini Perez, bem como entendendo que o acervo é um patrimônio significativo para a comunidade. Nesse sentido, o interesse aqui é discutir como o processo do inventário participativo do acervo do IRP vem mobilizando tal compreensão. Assim, tendo em mente esse contexto, e para localizar nossas considerações

sobre esse processo, faz-se necessário apresentar quem foi Rossini Perez e dar visibilidade ao seu acervo nas seções seguintes.

Uma vida

Rossini Perez foi um artista especializado em gravura. Nascido "na cidade de Macaíba, Rio Grande do Norte, a 15 de setembro de 1931" (Rodrigues, 2016: 18), veio a falecer no Rio de Janeiro no dia 18 de março de 2020. Durante sua vida, passou temporadas em diversos países das Américas, da Europa e da África, sendo a maior parte das estadias no exterior realizadas para fins profissionais – formação artística; participação em mostras, bienais, salões e exposições; docência, entre outros. Foi um homem que viveu trânsitos internacionais, mas que jamais esqueceu da sua origem. Nos anos 1990, quando foi entrevistado por Sara Leguisamo, Rossini afirmou: "Sou nordestino" (Perez, 2022: 34). Era filho do empreiteiro Jayme Quintas Perez e de Joana Geralda Freire – que passou a se chamar Joana Geralda Quintas Perez após o matrimônio. Seu pai era imigrante espanhol e se estabeleceu no Brasil, inicialmente no Nordeste (Rio Grande do Norte e Ceará) e depois no Sudeste (Rio de Janeiro). Jayme e Joana constituíram uma família com quatro filhos: Ruthênio Quintas Perez, Vêleda Quintas Perez, Renard Quintas Perez e Rossini Perez (Rodrigues, 2016)[5].

Rossini foi o caçula da família e ainda na primeira infância foi diagnosticado com "uma doença respiratória não identificada, possivelmente tuberculose, e devido à gravidade dos sintomas, os médicos temeram que não chegasse aos 15 anos" (Cabral; Lima, 2024: 2-3). Ele foi alfabetizado em casa por uma tutora particular e passava o tempo com as mulheres que conviviam na casa, bordando e realizando trabalhos manuais (Rodrigues, 2016: 60). Foi dentro do universo dos fazeres artesanais que Rossini viveu, a nosso ver, a sua iniciação artística. Aprendeu a bordar durante a infância, e

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

muitos elementos que compõem esse universo ligado aos trabalhos manuais formaram o seu repertório visual e foram, posteriormente, transformados em motivos para suas gravuras, desenhos e colagens. Aqui, elencamos alguns elementos recorrentes: a agulha, o novelo, o nó [Figs. 1 e 2], o alfinete, a tesoura, os pontos do bordado e os seus trançados.



FIG. 1. J Rossini Perez. Título desconhecido, desenho em nanquim sobre papel, 1969.
Fonte: Arquivo da exposição *Desdobramentos*, 2024.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963



FIG. 3. Rossini Perez. Pasta de desenhos. Título desconhecido, desenho em nanquim s/papel, 1968. Fonte: Arquivo IRP, 2025.

Passou parte da infância viajando de Fortaleza (CE) à cidade do Rio de Janeiro, em função do tratamento médico a que era submetido. Em 1943, sua família transferiu-se para a capital carioca, onde Rossini deu continuidade ao tratamento e iniciou cursos de artes plásticas. Com o tempo, obteve melhora da saúde e foi matriculado no Colégio Jurema do Rio de Janeiro. Ainda adolescente, começou a frequentar as aulas de um pintor que lecionava para adultos.

> Rossini explica que o professor designado para dar aulas práticas de pintura foi Luís Fernandes de Almeida Júnior (1894-1970). (...) Este curso não agradava ao Rossini Perez: o professor só ensinava como misturar as tintas e não recebia noções de histórias. (Rodrigues, 2016: 70)

Apesar de certa insatisfação com essa primeira experiência, Rossini não desistiu das artes visuais, passando das lições de pintura para um

genuíno interesse pela gravura. Em 1950, matriculou-se na Associação Brasileira de Desenho, onde foi aluno de Ado Malagoli[6]. Vale observar que Rossini também foi aluno de Fayga Ostrower, participando de cursos de história da arte ministrados pela gravadora. Ainda em 1950, Rossini foi impactado pela apreciação da obra *Tiradentes* (1948) de Candido Portinari. No ano seguinte, pela 1ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo e, em 1953, pelas obras de Pablo Picasso, Paul Klee, Piet Mondrian, Alexander Calder, principalmente, pelas xilogravuras de Edvard Munch, expostas na 2ª Bienal de São Paulo (Perez, 2022: 41-45). Ele viajou à capital paulista para visitar a Bienal em janeiro de 1954. Rossini se adentrou plenamente no universo da linguagem da gravura quando foi introduzido à linoleogravura por Oswaldo Goeldi e após frequentar o ateliê de Iberê Camargo, quando se aproximou da técnica da gravura em metal (Tavora, 2020: 805). Contudo, o domínio da gravura em metal se deu com a prática. Observa-se que a plena formação em gravura de Rossini foi influenciada pela experiência vivida ao lado de Johnny Friedlaender, quando o artista franco-alemão foi convidado a lecionar nas oficinas de gravura promovidas pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). Na oportunidade, Rossini foi assistente do gravador estrangeiro nas turmas matutinas, e de Edith Behring, nas turmas vespertinas (Perez, 2022: 47). Da experiência no MAM, Rossini organizou, no seu arquivo pessoal, diversos documentos relativos à oficina de gravura.

Com o passar do tempo, Rossini já possuía um currículo com presença marcada em exposições, e em 1960 foi contemplado com o Prêmio de Viagem ao País no 9º Salão Nacional de Arte Moderna[7]. Contando com os recursos financeiros do prêmio, optou por partir do país com destino à França. Conforme é registrado: "Em Paris, Rossini Perez fez algumas exposições patrocinadas pelo Itamaraty (...). Em agosto de 1962 solicitou uma bolsa à (...) UNESCO, para ir para Holanda fazer um curso de litogravura" (Rodrigues, 2016: 108). Na França também reencontrou o mestre Friedlaender e se aproximou de outros artistas brasileiros[8] que estavam vivendo no exterior, cultivando amizades para toda a vida.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

A experiência inicial de Rossini no exterior revelou-se muito frutífera, tanto para o seu aperfeiçoamento artístico quanto para a ampliação das redes de amizades e de colaborações institucionais. Retornando ao Brasil, observa-se o estabelecimento de outras articulações profissionais, muitas delas ligadas à ativação de oficinas de gravuras.

> Passados doze anos de sua saída do Brasil, retornou em 1970 com uma produção artística madura e muita experiência acumulada. Instalou-se em Brasília e foi convidado a reabrir a oficina de gravura do Departamento de Artes da Universidade de Brasília, começando a ensinar. Seguiram-se outras experiências docentes, com destaque para sua estadia em Dacar, capital do Senegal, onde implantou uma oficina de gravura, em 1974. (Alves; Ramos; Do Vale, 2024: 16)

A experiência no Oeste africano foi um processo de descoberta em relação a outros repertórios visuais. Percebe-se que Rossini transfere modelos estéticos da cultura africana para sua obra, reinterpretando-os: "Essa atitude encontra analogia na própria pesquisa do artista. Impressionado pela riqueza de detalhes em tecidos, joias e ornamentos comercializados nos mercados de Dacar, Perez integrou um novo vocabulário visual ao seu trabalho" (Moura, 2022: 116).

Além disso, Rossini cooperou articulando exposições de gravadores brasileiros em Dacar e em mostras de artistas senegaleses no Brasil. Logo, a sua participação na formação de jovens artistas da Escola Nacional de Artes de Dacar [Fig. 3], entre 1977 e 1978[9], foi uma ação que reuniu o ensino da gravura e outras atividades que geraram a mútua visibilidade das artes visuais dos dois países. Rossini colaborou com atividades curatoriais, selecionando os trabalhos dos alunos que participaram das exposições. Como exemplo, pode-se citar a mostra *Jovem Gravura Senegalesa*, realizada em 1978 . Na Escola Nacional de Artes Plásticas da Universidade Nacional do México, lecionou por quatro meses em 1983 e foi bolsista de pesquisa por dois meses em 1984 (Rodrigues, 2016: 121).

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963



FIG. 3. Rossini Perez e alunos em Dacar - Senegal, 1975. Fonte: Arquivo do IRP.

Ao longo da sua vida, Rossini também desenvolveu outras atividades ligadas ao seu interesse pela fotografia, bem como pelo patrimônio artístico e arquitetônico. Ele realizou pesquisas que posteriormente foram reinterpretadas em projetos de colagem para livro de artista de caráter autobiográfico. Trabalhou com experimentações em relevos, estudos de diversos temas do seu interesse e associados à sua memória – principalmente, as suas lembranças da infância. Rossini construiu um arquivo pessoal repleto de documentos da sua vida e da sua produção artística. Meticuloso, guardava contratos, convites e cartas; registrava e anotava suas atividades profissionais. Após sua morte, seu acervo pessoal mostrou-se relevante para pesquisas.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

O acervo e seus arquivos

> O arquivo coleta, organiza, classifica. No fundo, pode-se afirmar que a noção de arquivo perpassa toda a história da arte e da humanidade. O arquivo como lugar destinado ao armazenamento de dados, informações e materiais está na base da construção da memória cultural humana desde os primórdios. (Canton, 2020: 46)

O acervo de Rossini Perez é formado por arquivos documentais, coleção de artes visuais, biblioteca e objetos da cultura material, incluindo instrumentos de uso na prática da gravura. Ao avaliar o todo, pode-se dizer que o acervo é diverso e contém material de natureza variada, um legado para as artes visuais e sua história. Tal acervo foi constituído ao longo da vida do gravador, em décadas dedicadas à arte. Nas palavras do artista: "Gostaria de encontrar um local para guardar esta coleção, preservando-a para exposições e pesquisa" (Rodrigues, 2016: 132). Rossini não teve a oportunidade de presenciar a inauguração desse lugar. Apesar disso, o seu acervo encontrou um espaço de acolhimento no seu estado natal. O acervo pessoal do artista foi doado por integrantes da família Perez – herdeiros apoiadores da criação de um instituto dedicado à valorização e à preservação da arte e da memória de Rossini Perez.

Entre os frutos dos primeiros anos de existência do IRP, as pastas documentais foram catalogadas em quase toda a sua integridade; um curso formativo sobre a vida e a obra do artista foi oferecido à comunidade, contemplando licenciandos e professores da Educação Básica; além da exposição *Desdobramentos: desenhos de Rossini Perez*, que ocorreu entre 20 de setembro e 20 de outubro de 2024, na Pinacoteca Potiguar, em Natal/RN; da exposição *Conexões Impressas*, que ocorreu entre 5 e 27 de março de 2026, na Galeria Conviv'art do Núcleo de Arte e Cultura da UFRN. Tais resultados foram gestados em consonância com o inventário participativo e mediante um processo exploratório. Nesse sentido, vale reforçar que desde o início da

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

parceria entre o IRP e o grupo Pensar Imagens, nossa "finalidade primária é a educação patrimonial" e o "protagonismo social" (Paiva; Alves, 2019: 58). Assim, avalia-se que o conhecimento progressivo sobre o acervo do IRP, através dos arquivos do artista já inventariados, vem proporcionando a descoberta não apenas da sua produção artística, mas também uma ampla visão sobre a história da arte da segunda metade do século XX. Uma primeira avaliação qualitativa revela um itinerário de possibilidades de estudos a partir do acervo, cuja natureza revela que o arquivo pessoal

> se refere a um conjunto de documentos, produzidos, recebidos e mantidos por uma pessoa física, no decorrer de sua vida, como consequência de suas atividades e funções sociais. Portanto, são documentos que fazem parte de um fundo documental de um indivíduo no exercício de atividades nas diversas áreas do conhecimento. (Costa, 2023: 155)

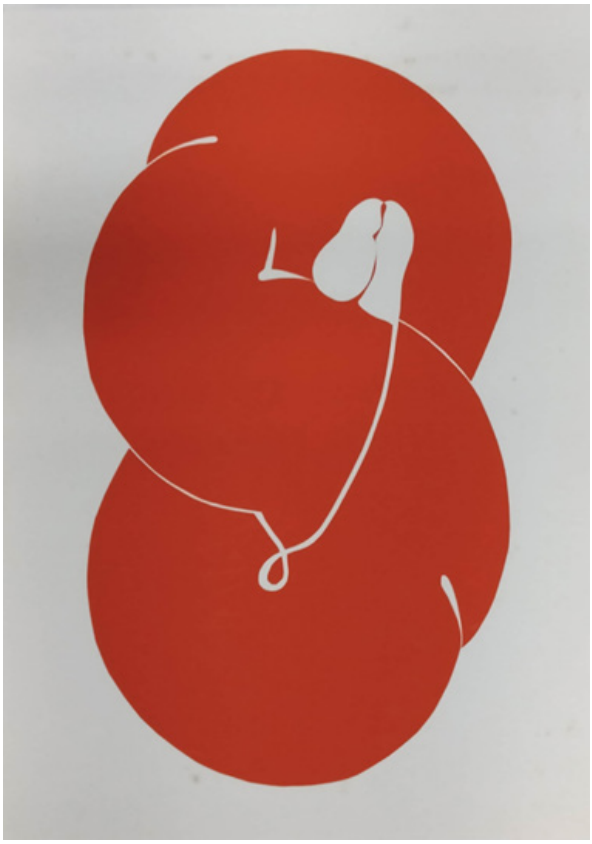


FIG. 4. Rossini Perez. Serigrafia, sem data.
Fonte: Arquivo do IRP.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

Entre os itens de natureza profissional do artista, percebe-se a diversidade de atividades desenvolvidas por Rossini ao longo da sua vida, desde a prática artística em gravura [Fig. 4], o desenho, a fotografia, a colagem, a pintura e os objetos tridimensionais, até o exercício de consultorias em arte, a docência, a curadoria, entre outras atividades. Sobre a faceta do ensino de arte, no que diz respeito às oficinas de gravura, encontram-se pastas com planos de aulas e orientações didáticas, lista de frequência de alunos, diversos documentos relacionados à prática docente de Perez no Brasil e no exterior. Ademais, existem fotografias e outros registros dessas experiências.

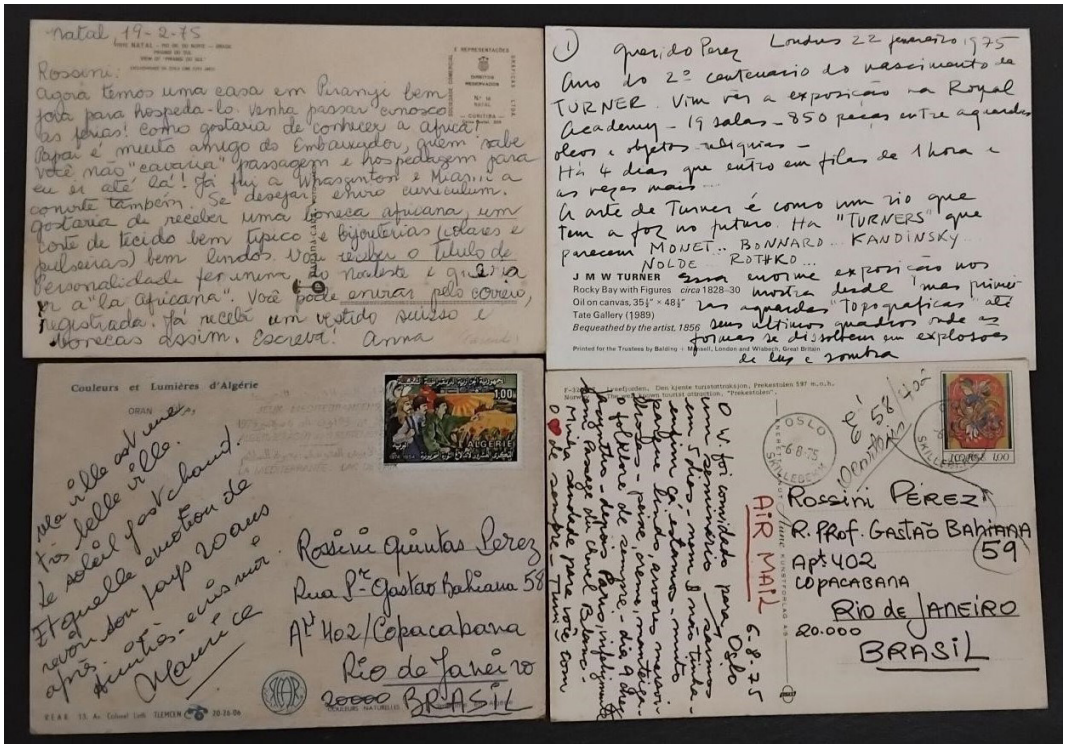


FIG. 5. Correspondências, datas diversas. Fonte: Arquivo do IRP.

Parte do arquivo de natureza profissional é composto por contratos de venda de obras ou de doação a instituições. Além disso, há um conjunto de correspondências trocadas com uma variedade de agentes ligados ao

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

sistema da arte, embaixadores, diretores de museus, galeristas, colecionadores, críticos, entre outros. O conteúdo das correspondências também está relacionado às negociações de bolsas ou financiamentos de exposições e outros projetos concebidos pelo artista. As correspondências revelam diversos objetos de interesse para compreensão das redes de trabalho estabelecidas por Rossini Perez numa esfera nacional e internacional. Vale ainda destacar que, entre os achados ao longo do processo do inventário, estão as correspondências que ele manteve com familiares e amigos – cartas, cartões postais[10] [Fig. 5], mensagens eletrônicas[11] e similares. Esses documentos, em especial, revelam muitos aspectos da pessoa de Rossini Perez.

É importante ressaltar que Rossini Perez organizou ainda em vida o seu acervo documental a partir de uma curadoria própria, o que sugere certa intencionalidade na autopreservação da sua memória. O processo de inventário procura manter a organização realizada pelo artista, visto que essa configuração é relevante para a compreensão da sua obra. Para tanto, considera-se que

> (...) o princípio do respeito da ordem original, no qual deve-se manter a ordem dada por seu produtor. Esta é uma questão séria, pois muitas vezes os documentos oriundos dos arquivos pessoais do processo de criação, encontram-se fragmentados, sem uma ordenação formal (...). (Costa, 2023: 159)

Nesta perspectiva, vale notar que o acervo do IRP vem apontando para sua natureza autobiográfica e configurando-se como rica fonte para investigações de natureza documental acerca de diversos objetos de estudos que nascem do inventário participativo. Além dos aspectos do arquivo relativos ao exercício profissional já mencionado, o acervo possui um conjunto de itens relacionados ao interesse do artista no campo da fotografia, faceta ainda pouco explorada da sua obra. Entre esses itens, existem câmeras fotográficas analógicas, comenda, suvenires, entre outros; álbuns de fotografias com conteúdo variado, a exemplo de registros de obras de arte, de exposições e aulas, fotos de familiares e amigos, além de fotos de monumentos e

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

edifícios construídos, em sua maioria, no Rio de Janeiro (RJ), em Natal (RN), em Macaíba (RN) e em Fortaleza (CE), cidades onde Perez viveu.

Neste último conjunto de itens, é de suma importância destacar o valor do conhecimento dessas fontes, não apenas para a história de vida do artista, mas também para a história da arte ligada aos patrimônios arquitetônicos da região do Nordeste, pois além dos registros fotográficos datados entre as três últimas décadas do século XX, encontram-se, entre os documentos preservados, diversas pesquisas de natureza histórica desenvolvidas pelo artista sobre esses monumentos e edifícios. Essa faceta do acervo vai em direção às necessidades de estudos locais e de interesse do grupo de estudantes que integram o inventário participativo, revelando através dessa experiência o potencial de corroborar "a construção coletiva do conhecimento, onde a comunidade é produtora de saberes (...)" (Paiva; Alves, 2019: 57).

Ainda descrevendo os itens do acervo com intrínseco valor de contribuição para estudo histórico e patrimonial, vale destacar o conjunto de fotografias e o levantamento bibliográfico sobre o Palácio Monroe, incluindo material documental organizado por Perez. Este edifício, construído em estilo eclético, foi projeto de Francisco Marcelino Sousa Aguiar para o pavilhão brasileiro da Exposição Universal de 1904, sediada em Saint-Louis, nos Estados Unidos da América. Após sua primeira apresentação no exterior, foi reconstruído na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Serviu como sede de setores administrativos e legislativos do Brasil, como o Senado nas décadas de 1920 e 1960; e sede da Câmara dos Deputados entre 1914 e 1922, durante o período de construção do Palácio Tiradentes, edifício projetado para assumir essa função. Durante o regime militar, o tombamento do Palácio Monroe foi pauta de discussões ligadas à construção do metrô, entretanto, o decreto do tombamento não ocorreu, sendo o edifício demolido em 1976. Sobre o ocorrido, Rossini "acompanhou com pesar a derrubada do edifício e o registrou em uma série de fotos" (Rocha, 2022: 179). Outros itens a se destacar são os arquivos que configuram pesquisas realizadas por

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

Rossini sobre a Exposição Internacional de 1922, em ocasião ao Centenário da Independência do Brasil [Fig. 6].

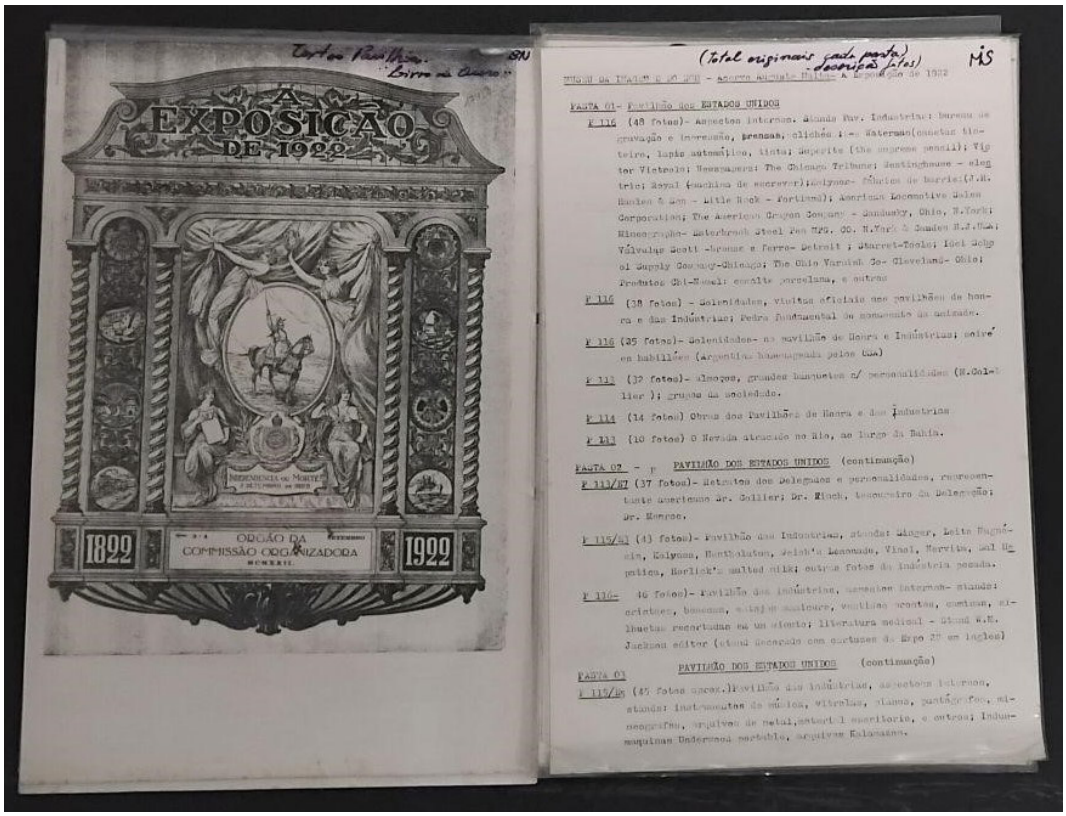


FIG. 6. Arquivo com material sobre a Exposição de 1922. Fonte: Arquivo do IRP.

No que diz respeito à memória da arte brasileira, o artista também guardou e organizou diversos convites de exposições, fôlderes, cartazes de mostras, catálogos de exposições e outros impressos similares. Parte dessas fontes testemunham a sua participação nas mostras, e outra parte está relacionada à produção da gravura, incluindo o nome de vários artistas da cena nacional. Essa parte do acervo colabora para a ampliação do conhecimento sobre a circulação e a divulgação da arte brasileira, e, em especial, a gravura informal no contexto internacional[12]. Igualmente conjecturado à memória da arte, encontram-se diversos arquivos e pastas com reportagens de jornais e revistas, configurando conteúdos sobre

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

obras de artistas e outros temas do interesse de Rossini, além de matérias da imprensa sobre sua obra e suas exposições. Ademais, considerando que o inventário participativo ainda está em curso, entende-se que as possibilidades de investigações a partir do acervo do IRP permanecem abertas tanto à descoberta dos participantes desse processo quanto ao interesse de novos pesquisadores.

Coleção de artes visuais e documentos de processos de criação

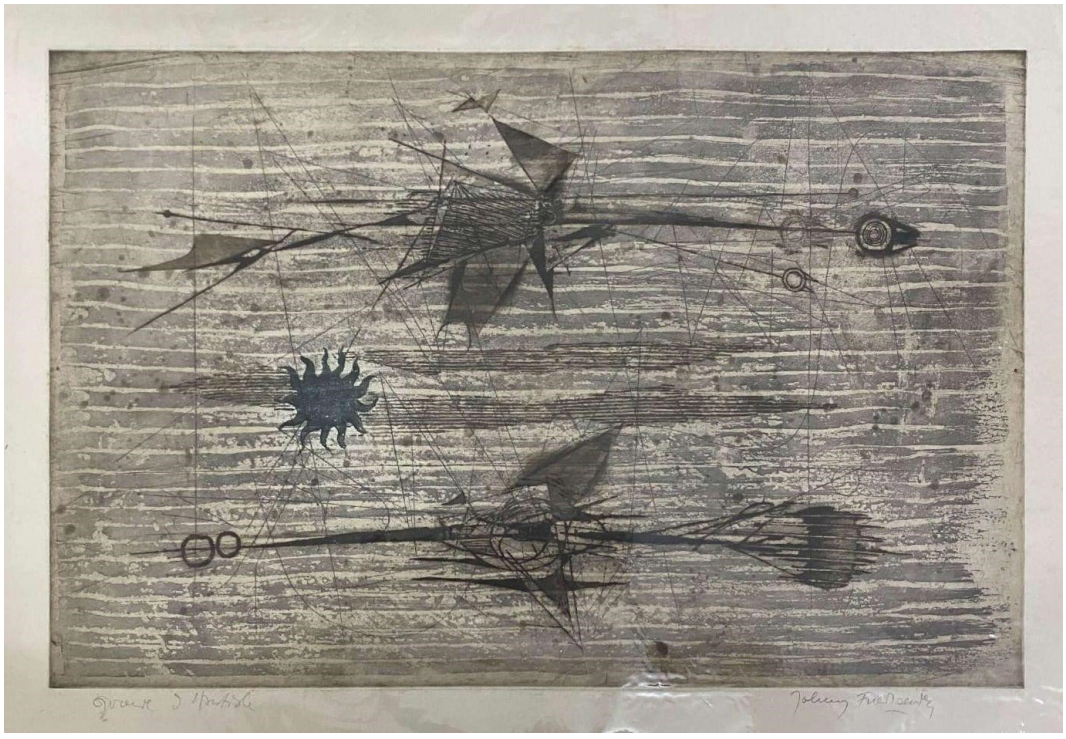


FIG. 7. Johnny Friedlaender. *Peixe-flecha*, sem dada, gravura. Fonte: Arquivo do IRP.

Além dos arquivos de documentos de natureza textual, o acervo do IRP também possui documentos iconográficos. Esses são indícios que colaboram para a reconstrução do processo de fabricação de obras de Rossini Perez e fontes para a compreensão do pensamento visual do artista. A coleção de artes

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

visuais é composta, em sua maioria, por produções da autoria de Perez, mas também conta com exemplares de obras de outros artistas [Fig.7] — alguns dos seus colegas, mestres e outros artistas de particular interesse. Destaca-se aqui uma gravura assinada por um dos professores de Rossini Perez, o gravador Johnny Friedlaender. Com ele "(...) o artista aprendeu alguns dos métodos que, mais tarde, se tornaram o cerne de sua prática e de seus ensinamentos" (Moura, 2022: 124). A nosso ver, a presença da gravura assinada por Friedlaender na coleção particular de Perez revela tanto o valor estético e artístico da obra, quanto o respeito que o artista nutria pelo seu mestre.

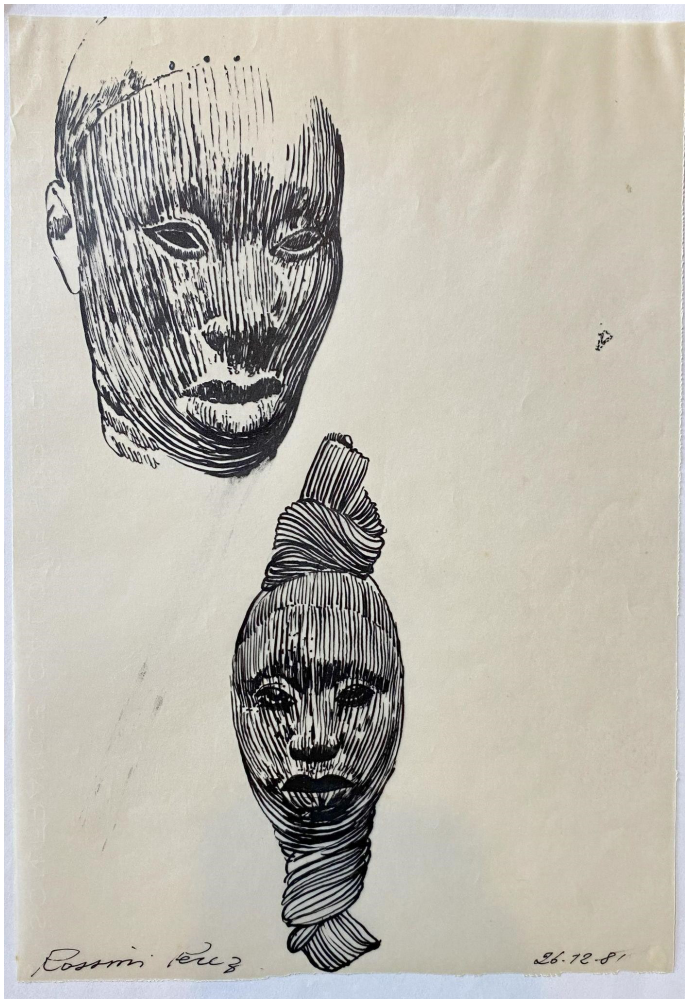


FIG. 8. Rossini Perez. Título desconhecido, desenho em nanquim e grafite sobre papel, 1981. Fonte: Arquivo da exposição *Desdobramentos*, 2024.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

Destacam-se ainda o expressivo número de pastas de desenhos[13], um conjunto que revela múltiplas tentativas experimentais, recursivas, mas também progressivas. São experimentações e investigações artísticas que partiram da figuração e foram em direção à abstração, das quais uma variedade de temas foi estudada pelo gravador: imagens fálicas, leque, bordado, novelo, agulha, alfinete, corpos, estampas, trouxas, nó, casas, favelas, estampas, entre outros. Sabe-se que "documentos de processo de criação estão presentes, na literatura, nas artes plásticas, etc. podem ser produzidos de forma individual ou coletiva" (Costa, 2023: 159). No caso do acervo de Rossini Perez, os documentos de criação preservados são de natureza individual. Contudo, apesar dessa evidência, notam-se aspectos das redes de trabalho do artista e da sua circulação internacional, que, por sua vez, colaboram também para uma leitura do individual relacionado ao coletivo. É o caso de desenhos realizados durante a passagem de Rossini Perez no exterior, seja no contexto de formação ou da docência. Um exemplo notável são os estudos realizados em diálogo com a cultura visual africana a partir de sua experiência *in loco* [Fig, 8].

Entre os achados durante o processo do inventário participativo, encontram-se os estudos para o projeto de relevo decorativo intitulado *Enroulement*, de 1979[14], com desenhos, colagens e maquetes realizadas [Fig. 9]. Observando outros estudos realizados por Rossini e organizados nas pastas, percebe-se que o tratamento da linha, por vezes ondulada, é uma expressão recorrente do seu fazer artístico, antes e depois do projeto de relevo. "O percurso da criação mostra-se como um emaranhado de ações que, em um olhar ao longo do tempo, deixam transparecer repetições significativas" (Salles, 2017: 44). Essa assertiva é coerente com o processo de criação de Perez, visto que o conjunto de pastas de desenhos revela estudos gráficos recorrentes e desenvolvidos ao longo de décadas.

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

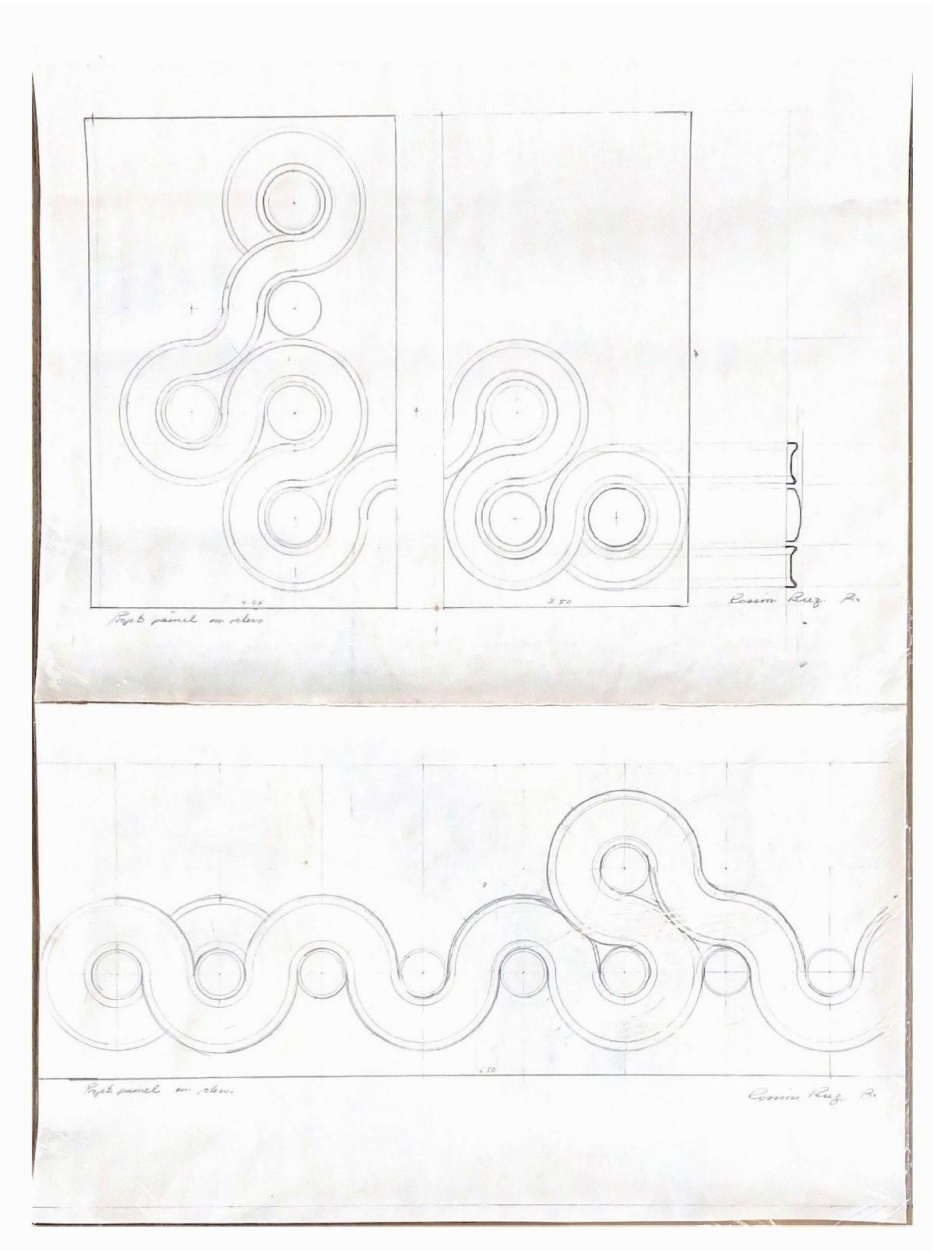


FIG.9. . Rossini Perez. Projeto painel em relevo, desenho em grafite sobre papel, Rio de Janeiro, sem data.
Fonte: Arquivo da exposição *Desdobramentos*, 2024.

O entrecruzamento das linhas onduladas é igualmente importante em outras expressões – mais ou menos experimentais, as quais misturam temas originalmente eleitos do universo da costura e do bordado ou temas que tangem figuras fálicas ou eróticas. São inúmeros estudos guardados e

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

organizados nas pastas, desenhos e fotocópias, mas também exercícios em colagem e gravuras. Há ainda a mescla de figuras da cultura material, como os leques que foram de particular estudo do artista e estão relacionados ao seu específico interesse sobre as musas da ópera. Nas palavras de Maria Luisa Luz Tavora:

> Guardados em suas gavetas, os "leques da memória" transbordam em criatividade, sensualidade, estranhamento, embaraço e intimidade. Uma mitologia pessoal, uma transposição do cotidiano para chegar ao íntimo. Não se trata de arquivamento de lembranças em imagens, mas de ativação nas imagens de uma centelha dessa memória. (Tavora, 2020: 814)

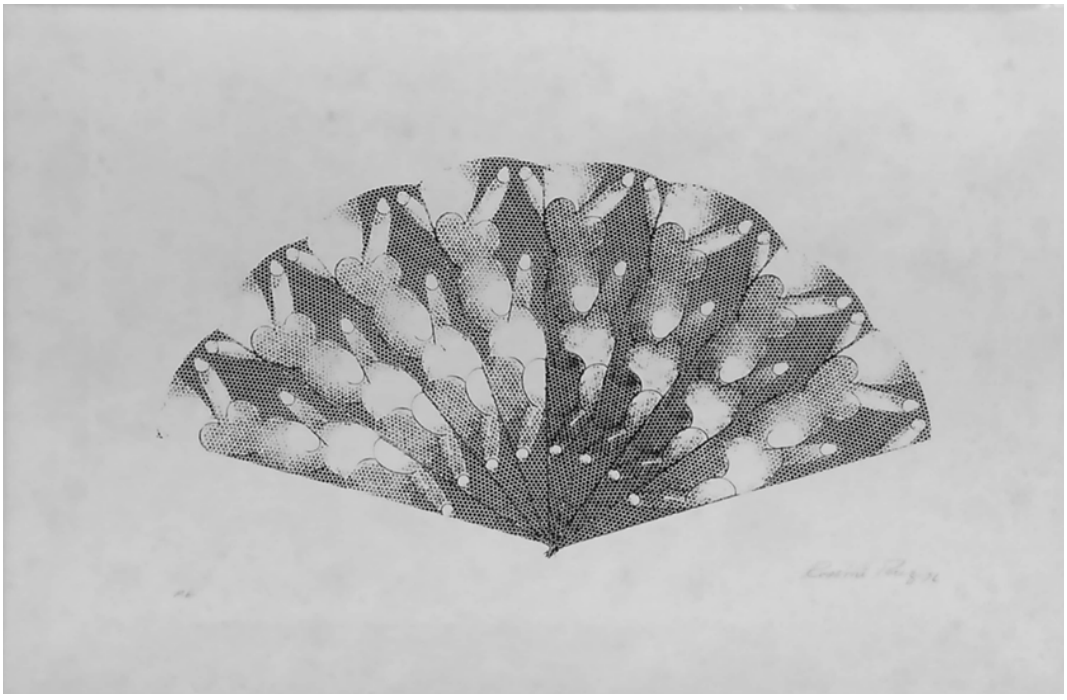


FIG. 10. Rossini Perez. Título Desconhecido, serigrafia, 1996. Fonte: Arquivo do IRP.

O tema dos leques [Fig. 10], outrora associados à memória, não é um caso isolado. O processo de descoberta da obra de Rossini pelos documentos de criação vem transparecendo diversos projetos artísticos de natureza autobiográfica. Segundo Artière (1998: 31), entende-se que o "arquivamento do

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

eu não é uma prática neutra; é muitas vezes a única ocasião de um indivíduo se fazer ver tal como ele se vê e tal como ele desejaria ser visto". No caso dos arquivos de Perez, os itens documentam camadas de intenções do artista em relação à sua própria imagem, reverberando o seu desejo de ser visto por meio de composições elaboradas e por experimentações em colagens.

Nota-se que projetos artísticos ligados à memória das cidades onde Rossini viveu no Brasil mesclam dados particulares da infância, da família e de contextos históricos que, a nosso ver, constituíram a visão de mundo do artista. Sugerem, ainda, um corpo semelhante de projetos para um livro de artista. Essa indicação é percebida nos estudos salvaguardados no acervo do instituto, os quais revelam o caráter autobiográfico das produções em colagem e o entrecruzamento da poética do artista com o seu interesse pela memória patrimonial e histórica. Nesse sentido, entende-se que

> A criação como rede pode, assim, ser descrita como um processo contínuo de interconexões, com tendências vagas, gerando nós de interação, cuja variabilidade obedece a princípios direcionadores. Esse processo contínuo, sem ponto inicial nem final, é um movimento falível, sustentado pela lógica da incerteza, englobando a entrada de ideias novas. As interconexões nos colocam no campo relacional: toda ação está relacionada a outras ações de igual relevância, sendo assim um percurso não linear e sem hierarquias. (Salles, 2017: 49)

A interconexão entre ideias e referencial imagético, bem como certo grau de incerteza do fazer artístico de Rossini Perez, vem sendo um sintoma percebido pelo grupo de estudantes que realizam o inventário dos documentos de processo de criação. Assim, pode-se dizer que o processo do inventário participativo, progressivamente, elucida as camadas de significados relacionados à criação artística, por vezes relacionando-se com indícios da intimidade do artista, outras reverberando em expressões visuais e subjetivas acerca de si mesmo. "Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

resistência" (Artières, 1998: 11). Rossini Perez não apenas arquivou a própria vida, mas transformou a construção de si mesmo em substrato poético da sua produção. Documentando seu processo, deixou rastros das etapas e procedimentos adotados na criação artística que expõe o íntimo e a persona, a proximidade entre arte e vida.

Do apartamento à universidade: considerações finais

> Poucos sabem que naquele pequeno apartamento às margens do Cantagalo (Rio de Janeiro) esconde-se um precioso acervo de arte brasileira. No espaço de aproximadamente 40 m2, habita uma das mais importantes produções de gravura do país. Junto a ela, centenas de negativos fotográficos, matrizes, recortes de jornais, revistas e relatos pessoais percorrem uma rede de intercâmbios entre o Brasil, a Europa, a África e a América Latina, durante a segunda metade do século XX. (Moura, 2022: 83)

Entre aqueles que não sabiam da existência do acervo de Rossini Perez estavam as pessoas envolvidas no inventário participativo discutido neste artigo. Hoje, elas são agentes que vêm promovendo a preservação da memória deste artista, motivados pela descoberta da sua obra, do seu acervo e do seu legado. A dimensão de possibilidades para a pesquisa e para a formação dos estudantes envolvidos no processo de inventário participativo vem sendo rica, desbravadora e uma oportunidade diferenciada de formação, por ser diretamente conectada com a empiria. Nesta pesquisa, avalia-se que o legado deixado por Perez encontrou um sentido social de suma importância para a escrita da história da arte, a partir de pesquisas que surgem do contato direto com o seu acervo, mas igualmente associadas à educação patrimonial. Pois, ao mesmo tempo que se recupera e atualiza todo o trabalho de vida do artista e de doação à arte, o acervo também se tornou uma herança simbólica para os conterrâneos do seu estado natal[15].

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

Vale observar que a coleção de artes visuais e os arquivos salvaguardados que compõem o acervo do Instituto são exemplares relevantes para a pesquisa em história da arte e outras áreas – artes visuais, educação-artística, arquivologia, estudos curatoriais e museológicos, para mencionar algumas –, não excluindo a possibilidade de investigações interdisciplinares. Ressalta-se que os conteúdos dos itens já inventariados, tanto os documentos escritos quanto os documentos do processo de criação do artista, são fontes para estudos ligados à arte brasileira.

Elucida-se que parte expressiva dos itens revelam potencial para estudos que cruzam o local e o global. Em outras palavras, pesquisas sobre contextos nacionais e internacionais, sejam pela própria trajetória de vida do artista ou por materiais colecionados ou pesquisados por ele, cujo conteúdo era objeto de interesse particular. Esses arquivos foram parcialmente descritos neste artigo, visto que o inventário ainda está em curso e considerando a diversidade dos itens, os quais ainda carecem de estudos específicos para que possam ser discutidos com maior profundidade.

Ademais, conhecer a vida e a obra de Rossini Perez através do processo do inventário participativo vem sendo uma incursão conduzida pelo caráter autobiográfico dos arquivos, que não só nos aproxima da pessoa que o artista foi, mas também evidencia o valor patrimonial do acervo. Dessa forma, vem instigando os estudantes e revelando objetos de estudos que nascem da descoberta do legado deixado pelo gravador. A nosso ver, Rossini Perez ficaria satisfeito em saber que seu acervo saiu do seu apartamento no Rio de Janeiro e veio a Natal para encontrar novas perspectivas, as quais redirecionam os seus anos de vida dedicados à arte e materializados nos itens do seu acervo à pesquisa, formação acadêmica e difusão da sua memória.

Por outro lado, o conjunto de ações já desenvolvidas tem permitido o protagonismo social em consonância com a educação patrimonial, "porque os educandos, por meio da decodificação de suas referências culturais, são provocados a pensar sobre as razões que os levam a atribuir sentido àquelas

MODOS
revista de história da arte
volume 10 | 2026
ISSN: 2526-2963

referências" (Demarchi, 2025: 143). Ao longo do processo do inventário, os estudantes têm aprendido uns com os outros, localizando coletivamente referenciais culturais que também foram parte da vida de Rossini. Aliás, o contato direto com o acervo do IRP tem lançado questões para o grupo refletir sobre os princípios e procedimentos a serem adotados para sua preservação e difusão, os quais são construídos com base no diálogo e a partir da reflexão coletiva. Entende-se assim que a experiência do inventário participativo aponta para a necessidade de fazer Rossini Perez ser conhecido no contexto local e em outras localidades, propagando os resultados desse processo de descoberta e educação patrimonial que vem sendo qualitativamente significativo.

Referências

ABREU, L. *Rossini Perez - desenhos, matrizes e gravuras*. Catálogo - Acervo do Museu Nacional de Belas Artes. São Paulo: Aori Produções Culturais / CAIXA Cultural, 2010.

ALVES, F.; RAMOS, E.; DO VALE, M. Texto curatorial. *In*: *Desdobramentos: desenhos de Rossini Perez* (Catálogo digital). Natal, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1--yCuCcyaFAiFoPAioFgqmpWlg3LYq2E; acesso: 9 fev. 2025.

ARTIÈRE, P. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV, v. 11, n. 21, p.9-34, 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2061; acesso: 9 ago. 2025.

ANDRADE, D. N. de. O informalismo e o Itamaraty: um estudo a partir do acervo arquivista do instituto Rossini Perez. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP - Vidas, 33., 2024. *Anais eletrônicos...* João Pessoa (PB): UFPB, 2024, p.1-16. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/33-encontro-nacional-da-anpap-vidas-421945/837669-O-INFORMALISMO-E-O-ITAMARATY--UM-ESTUDO-A-PARTIR-DO-ACERVO-ARQUIVISTA-DO-INSTITUTO-ROSSINI-PEREZ; acesso em: 8 fev. 2025.

BARRETTO, I. S. *Projeto memórias vivas. Inventário de histórias.* (Dissertação de Mestrado). Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024. Disponível em: estudogeral.sib.uc.pt/retrieve/277329/IsabellaBarretto_versaofinal.pdf; acesso em: 13 abr. 2025.

CANTON, K. Arte e arquivo. Revista E, São Paulo, Sesc, n. 7, ano 26, p.45-47 jan. 2020. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13907_MEMORIA%20E%20ARQUIVO%20NA%20ARTE; acesso em: 1 maio. 2026.

CABRAL, M. G.; LIMA, A. C. A. de. A representação do falo na obra de Rossini Perez: considerações a partir do acervo do artista. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP - Vidas, 33., 2024. *Anais eletrônicos...* João Pessoa (PB): UFPB, 2024, p.1-17. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/33-encontro-nacional-da-anpap-vidas-421945/838236-A-REPRESENTACAO-DO-FALO-NA-OBRA-DE-ROSSINI-PEREZ--CONSIDERACOES-A-PARTIR-DO-ACERVO-DO-ARTISTA; acesso em: 8 fev. 2025.

COSTA, R. da P. F. da. Arquivos pessoais e documentos de processo de criação: uma imbricação necessária. *Farol*, v. 19, n. 28, p. 152–162, 2024. DOI: 10.47456/rf.v19i28.43337. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/43337; acesso em: 18 jul. 2025.

DEMARCHI, J. L. *Educação e patrimônio cultural - contribuições dos inventários participativos para uma educação patrimonial emancipadora.* 2025. Tese (Doutorado em Cultura, Filosofia e História da Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. DOI:10.11606/T.48.2025.tde-17072025-102109. Disponível: Educação e patrimônio cultural - contribuições dos inventários participativos para...; acesso em:13 abr. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília-DF, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/educacao-patrimonial/inventarios-participativos; acesso em: 3 abr. 2026.

MOURA, S. Por uma história da arte a partir do acervo. In: MOURA, S. (org). *Arqueologia da criação: uma imersão no acervo-ateliê de Rossini Perez*. Santana de Parnaíba, SP: Vasto, 2022, p.82-161.

MOURA, S. *"De volta para onde nunca estive": arte africana e diáspora na Bienal de Dacar (1992-2012)*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/3958; acesso em: 27 jul. 2025.

PAIVA, I. dos S.; ALVES, F. A. Da museologia social ao inventário participativo: patrimônio, território e desenvolvimento. *Cadernos NAUI*, v. 8, n. 15, p. 50–67, jul./dez, 2019. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/naui/article/view/6457; acesso em: 27 jul. 2025.

PEREZ, R. Sou nordestino, nascido em Macaíba, em 1931. *In*: MOURA, S. (org). *Arqueologia da criação: uma imersão no acervo-ateliê de Rossini Perez*. Santana de Parnaíba, SP: Vasto, 2022, p.34-76.

ROCHA, C. Rossini Perez e as memórias de um fazer museal. *In*: MOURA, S. (org). *Arqueologia da criação: uma imersão no acervo-ateliê de Rossini Perez.* Santana de Parnaíba, SP: Vasto, 2022, p.178-188.

RODRIGUES, M. P. *Entre palavras e imagens: o legado artístico de Rossini Perez.* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8299; acesso em: 27 jul. 2025.

SALLES, C. A. Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão. *Signum*: *Estudos da Linguagem*, v. 20, n. 2, p. 41–52, 2017. DOI: 10.5433/2237-4876.2017v20n2p41. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/27384; acesso em: 28 jul. 2025.

TAVORA, M. L. L. Rossini Perez, Colagens e Gravuras de Leques: Acervo Impróprio?. *In*: SEMINÁRIO DO MDJVI, 10., COLÓQUIO COLEÇÕES DE ARTE EM PORTUGAL E BRASIL NOS SÉCULOS XIX E XX, 6., Rio de Janeiro, 2019. *Anais eletrônicos*... Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2020, p. 805-815. Disponível em: https://entresseculos.files.wordpress.com/2021/01/maria-luisa-luz-tavora.pdf; acesso em: 8 fev. 2025.

Notas

* Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Artes pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgAV/UFRN). E-mail: fabiola.cristina.alves@ufrn.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7779-3219.

1 Termo usado para designar artistas nascidos ou radicados no Rio Grande do Norte.

2 Grupo de estudos coordenado pela autora.

3 O inventário participativo contou com as seguintes graduandas: Ana Carolina Alves de Lima, Dhomícia Nunes de Andrade, Lirith Macario dos Santos, Lorena Gabriele Bezerra dos Santos, Maria Luiza Tenorio Medeiros de Castro, Mariana Gomes Cabral, Naura Rita Vicente da Silva Fernandes, Rafaella Leite Fernandes, Rayane Millena Vila Nova. A parceria é oficializada pelos projetos de extensão Shaula: memória da arte potiguar e Pensar Imagens: acervos e coleções de artes visuais.

4 Ver: https://institutorossiniperez.org/acervo-1; acesso em: 3 abr. 2026.

5 Esclarece-se que o sobrenome de Rossini deveria ser grafado com 'z', no entanto, devido a um erro de grafia do tabelião, foi registrado com 's' em sua certidão de nascimento. Apesar disso, assinava o nome artístico com a letra 'z'. (Rodrigues, 2016: 53).

6 *Ibidem*.

7 *Ibidem*: 48.

8 Entre eles, Sérvulo Esmeraldo, Lygia Clark, Flavio Shiró, Arthur Luiz Piza, Sérgio Camargo, Antônio Bandeira e Frans Krajcberg. Observa-se que a presença dessa geração de artistas na França foi divulgada pela Revista Manchete na matéria "Para êles Paris é uma festa" (Abreu, 2010: 80).

9 *Ibidem*: 132.

10 Itens ainda não inventariados.

11 Correspondências por e-mail que foram impressas e organizadas em pastas.

12 Sobre o assunto, ver: (Andrade, 2024).

13 Uma das pastas de desenho, intitulada por Rossini Perez como *Motivos Holandeses* (IRP.ARV.0154), pode ser consultada em: https://issuu.com/eduardocgdias/docs/flipbook; acesso em: 3 abr. 2026.

Trata-se de versão digital elaborada para a exposição *Desdobramentos*: *desenho de Rossini Perez*, 2024.

14 Relevo em gesso, encomenda produzida para a residência de M. Christian Comet, Paris - França.

15 Aqui expresso os meus sinceros agradecimentos à Sabrina Moura, por tornar viável o translado do acervo do Instituto Rossini Perez para a cidade de Natal - RN. Agradeço, igualmente, e em nome do curso de Artes Visuais, por fazer o acervo ganhar um significado formativo para os estudantes da UFRN.

Artigo submetido em 16 de janeiro de 2026.

Aprovado em 27 de abril de 2026.

Publicado em 17 de maio de 2026.